



COMMUNITIES, SCIENCE FICTION AND LITERATURE WITH MARGE PIERCY

COMUNIDADES, FICÇÃO CIENTÍFICA E LITERATURA COM MARGE PIERCY

Marge Piercy

ENTREVISTA POR:
Amanda Pavani*

- * hagolem75@gmail.com
Mestre pela Northwestern University.
- ** mandiepavani@gmail.com
Mestre e doutoranda pela UFMG.

Marge Piercy (1936-) is a prolific author of poems and novels; *Gone to Soldiers*, *He, She, and It* and *Woman on the Edge of Time* are three of her most famous titles. By e-mail, the author kindly answered questions elaborated by myself, Amanda Pavani, Melissa de Sá and by Prof. Lola Aronovich, at the Federal University of Ceará.

Marge Piercy (1936-) é autora prolífica de poemas e romances; *Gone to Soldiers*, *He, She, and It* e *Woman on the Edge of Time* são três de seus títulos mais conhecidos. Por e-mail, a escritora respondeu perguntas elaboradas por mim, Amanda Pavani, por Melissa de Sá e pela profa. Lola Aronovich, da UFC.

DO YOU SEE TIKVA, FROM *HE, SHE, AND IT* AS A PROPOSAL FOR A UTOPIAN COMMUNITY? IF SO, WOULD IT BE FEASIBLE IN OUR CONTEMPORARY SOCIETY?

A novel is not a proposal of any kind. I wanted a balance to the corporate world. In our contemporary world, there are far fewer intentional communities than there were in the late sixties and in the seventies. As world is concentrated in the upper one per cent, people who are not elite have less money and less time and energy to spend on bettering their lives or the world. Change is not impossible but more difficult to recruit people to put effort into making it happen. People have a lot of anger, but often the right is more successful than the left in harnessing it – often the left depends on reason and the right on gut resentments.

DO YOU, THEN, SEE THE LEFT IN THE US AS MORE RATIONAL THAN THE RIGHT?

I don't think rationality is relevant. It's what is good for people, who gets to chose what becomes law, what happens with health care, women's rights reproductive and economic and legal, how are children fed, educated, protected. How minorities and immigrants are treated. How student debt could be reduced and/or eliminated. How prisons should be emptied of all marijuana cases. Gun control. Maybe accepting science on climate change involved a willingness to be rational, but mostly I don't care if people

VOCÊ VÊ TIKVA, A CIDADE-ESTADO DE *HE, SHE, AND IT*, COMO UMA PROPOSTA PARA UMA COMUNIDADE UTÓPICA? SE SIM, ELA SERIA FACTÍVEL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA?

Um romance não é uma proposta de forma alguma. Eu quis um oposto para o mundo corporativo. No nosso mundo contemporâneo, há muito menos comunidades propositas do que havia no final dos anos 60 e nos anos 70. Como o mundo fica concentrado naquele 1% do topo, as pessoas que não pertencem à elite têm menos tempo e energia para se dedicar a melhorar suas vidas ou o mundo. A mudança não é impossível, mas é mais difícil recrutar pessoas para se esforçarem na direção de colocar isso em prática. As pessoas têm muita raiva, mas com frequência a direita é mais bem-sucedida do que a esquerda em extrair energia dessa raiva; a esquerda depende muito da razão, e a direita de ressentimentos mais emocionais.

VOCÊ VÊ A ESQUERDA NOS ESTADOS UNIDOS COMO MAIS RACIONAL DO QUE A DIREITA?

Eu não acho que racionalidade seja relevante. Trata-se do que é bom para as pessoas, quem escolhe o que se torna lei, o que acontece com a saúde, com os direitos econômicos, reprodutivos e legais das mulheres, como as crianças são alimentadas, educadas, protegidas, como as minorias são tratadas, como a dívida estudantil poderia ser reduzida ou eliminada, como prisões não deveriam reter casos de uso de

are emotional or irrational in their choices as long as their choices bring more freedom to individuals, less to corporations, safety and economic advancement for those not rich, etc.

YOUR WORKS ARE CONSIDERED NOWADAYS MUST-READS IN CYBERPUNK SF. HAVE YOU ENCOUNTERED DIFFICULTIES GETTING PUBLISHED BACK IN THE DAY? IS THE SF MARKET MORE ACCEPTING OF DIVERSITY THAN BEFORE?

I did not start out writing sci fi. My first novels were about women and could not be published. I got published by writing a lot in male viewpoint in part about urban renewal and the beginnings of black power in Chicago. My first speculative fiction that was published was *Dance The Eagle To Sleep* – and indeed, that was turned down by many, many publishers before it found a venue. One said to me, “Why don’t you write a novel about romance instead of politics?”; it was hard to publish serious novels about women’s lives, especially if the women were not at least upper-middle class, white, East Coast. Only the women’s movement changed that, as currently the *Me Too* movement is making us think about what men expect to be able to do in workplace and social situations. Fiction is writing in a special time and place and socio-political situation. One of the great options available to a science fiction writer is to change one or two aspects of society and see what

maconha, ou controle de armas. Talvez aceitar a ciência sobre mudança climática envolva um desejo de ser racional, mas em geral eu não me importe se as pessoas são emocionais ou irracionais em suas escolhas, desde que suas escolhas tragam mais liberdade a indivíduos, menos a corporações, além de segurança e avanço econômico para os não-ricos etc.

SEUS TRABALHOS HOJE SÃO CONSIDERADOS LEITURAS OBRIGATÓRIAS EM FICÇÃO CIENTÍFICA E CYBERPUNK. VOCÊ TEVE DIFICULDADES PARA PUBLICAR SEUS LIVROS NAQUELA ÉPOCA? O MERCADO DE FICÇÃO CIENTÍFICA HOJE ACEITA MAIS DIVERSIDADE DO QUE ANTES?

Eu não comecei escrevendo scifi. Meus primeiros romances foram sobre mulheres e não puderam ser publicados. Eu consegui ser publicada escrevendo muito da perspectiva masculina sobre renovação urbana e sobre o início do poder da população negra em Chicago. Minha primeira ficção especulativa a ser publicada foi *Dance the Eagle to Sleep* – e, realmente, esse livro foi rejeitado por muitas, muitas editoras até encontrar o lugar certo. Um deles disse para mim: “Por que você não escreve um livro sobre romance ao invés de política?” Era difícil publicar romances sérios sobre a vida das mulheres, especialmente se as mulheres não fossem ao menos de classe média, brancas e da costa leste. Só o movimento das mulheres foi mudar isso,

happens. Different writers do that in different ways: going into the future, going to other planets, using fantasy to create other universes.

SOME CRITICS OF SF CLAIM THAT THERE IS A LIMIT TO OUR IMAGINATION, THAT WE CAN ONLY IMAGINE A SMALL RANGE OF VARIATIONS FROM WHAT WE HAVE ALREADY LIVED, SEEN, AND READ ABOUT. DO YOU BELIEVE IN A LIMIT TO OUR IMAGINATION?

Of course there is. We can't imagine what kind of beings might live under totally other conditions like gas planets. We seem unable to imagine that other animals beside ourselves have rights and emotions. Some people seem to have trouble imagining that other people have rights.

WHEN DISCUSSING CRITICAL DYSTOPIAS, TOM MOYLAN AND RAFAELA BACCOLINI INDICATE A SORT OF UTOPIAN HOPE IN *HE, SHE, AND IT*, FOR INSTANCE. DO YOU SEE YOUR WORK AS HOPEFUL TOWARDS HUMANKIND?

I think both of my novels set in the future basically indicate that if you struggle, if you fight, if you join together, you can get a decent future.

WHAT DO YOU THINK IS THE ROLE OF STORYTELLING IN CONTEMPORARY SF?

assim como hoje em dia o movimento *Me Too* está nos fazendo pensar sobre o que os homens esperam poder fazer em situações sociais e de trabalho. A ficção é escrever em um tempo, local e condição sociopolítica especiais. Uma das grandes opções disponíveis para um autor de ficção científica é mudar um ou dois aspectos da sociedade e ver o que acontece. Diversos autores fazem isso de diversas formas: indo para o futuro, indo para outros planetas, usando fantasia para criar outros universos.

ALGUNS CRÍTICOS DE FICÇÃO CIENTÍFICA ALEGAM QUE EXISTE UM LIMITE PARA A NOSSA IMAGINAÇÃO, QUE NÓS PODEMOS APENAS IMAGINAR UM PEQUENO LEQUE DE VARIAÇÕES DO QUE JÁ VIVEMOS, VIMOS E LEMOS A RESPEITO. VOCÊ ACREDITA EM UM LIMITE DA IMAGINAÇÃO?

Claro que sim. Nós não podemos imaginar que tipo de seres poderiam viver em condições totalmente diferentes, como os planetas gasosos. Nós parecemos ser incapazes de imaginar que outros animais além de nós têm direitos e emoções. Algumas pessoas parecem ter dificuldade de imaginar que outras pessoas têm direitos.

AO DISCUTIR DISTOPIAS CRÍTICAS, TOM MOYLAN E RAFAELA BACCOLINI INDICAM UM TIPO DE ESPERANÇA UTÓPICA EM *HE, SHE, AND IT*. VOCÊ VÊ SUAS OBRAS COMO ESPERANÇOSAS EM RELAÇÃO À HUMANIDADE?

Storytelling in any form of fiction may embody the current acceptable norms or fight them. The writer may assume or question gender, what consciousness is, who has it and is AI that good or bad in the longer view. When AI continues to develop, are we talking about slavery? What happens to racial attitudes? In the struggle about multiculturalism and diversity and tolerance, who wins? Are we still evolving? What does that mean? If we can't accept people who speak another language or have a different shade of skin, how can we possibly deal with people from another planet?

AS ARTIFICIAL INTELLIGENCES ARE DEVELOPED, IT IS HARD NOT BE REMINDED OF YOD, THE "NOT A HUMAN PERSON, BUT A PERSON". WITH HIM, YOU PROPOSED AN AI SO DEVELOPED THAT HE BECOMES A COMPLEX INDIVIDUAL WHO SEEKS WAGES AND THE RIGHT TO BE A CITIZEN. DO YOU THINK HUMANS MIGHT ALLOW THIS CREATION TO BECOME IN ANY WAY AS INDEPENDENT AS YOD?

It doesn't seem as if scientists can refrain from creating whatever is possible, so I think Yod is quite possible.

LE GUIN OFFERED PLENTY OF SELF-CRITICISM ABOUT THE LEFT HAND OF DARKNESS IN HER 1976 ESSAY "IS GENDER NECESSARY?" AND IN HER 1988 "REDUX". WOULD YOU DO THE SAME REGARDING YOUR MASTERPIECE *WOMAN ON THE EDGE OF TIME*? WHAT WOULD YOU DO DIFFERENTLY IF YOU WROTE THIS NOVEL IN 2018?

Eu acho que os meus dois romances ambientados no futuro basicamente indicam que se você se esforça, se você luta, se você se junta com a sua comunidade, você pode conseguir um futuro decente.

O QUE VOCÊ ACHA QUE É O PAPEL DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM FICÇÃO CIENTÍFICA CONTEMPORÂNEA?

Contar histórias em qualquer forma de ficção pode incorporar as normas de um dado momento ou enfrentá-las. O escritor pode supor ou questionar o gênero, o que é a consciência, quem a tem, ou se as inteligências artificiais são boa ou má ideia a longo prazo. Quando as inteligências artificiais continuarem a se desenvolver, estaremos falando de escravidão? O que acontece com as discussões de raça? Na luta a favor do multiculturalismo e diversidade e tolerância, quem vence? Ainda estamos evoluindo? Se não podemos aceitar as pessoas que falam outra língua ou que têm um tom de pele diferente, como poderíamos lidar com pessoas de outro planeta?

CONFORME AS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS SE DESENVOLVEM, É DIFÍCIL NÃO LEMBRAR DE YOD, QUE "NÃO É UMA PESSOA HUMANA, MAS É UMA PESSOA". COM ELE, VOCÊ PROPÔS UMA IA TÃO DESENVOLVIDA QUE ELE SE TORNA UM INDIVÍDUO COMPLEXO QUE BUSCA UM SALÁRIO E O DIREITO DE SER UM CIDADÃO. VOCÊ

Many people would list *Gone To Soldiers* as my masterpiece. Anyhow, I meant in my original notes for the novel to include towns where women chose to give birth naturally, but when I was writing the novel, I forgot about that. Probably it would be less distracting to some readers if I had remembered to include that. Some have criticized the beginning as too violent. I find that ridiculous. In the U.S., we live in an extremely violent society in which children are frequent targets, school shooting every week, and women are murdered every single day, in which a quarter of Black men will spend time incarcerated for smoking pot



ACHA QUE A NOSSA ESPÉCIE PERMITIRÁ QUE ESSA CRIAÇÃO SE TORNE EM ALGUMA MANEIRA TÃO INDEPENDENTE QUANTO YOD?

Não acredito que os cientistas consigam se impedir de criar tudo o que for possível, então eu acredito que Yod seja bastante possível.

LE GUIN TROUXE MUITA AUTO-CRÍTICA SOBRE A MÃO ESQUERDA DA ESCURIDÃO EM SEU ARTIGO DE 1976, "O GÊNERO É NECESSÁRIO?" E EM "REDUX", DE 1988; VOCÊ DIRIA O MESMO COM RELAÇÃO À SUA OBRA-PRIMA, *WOMAN ON THE EDGE OF TIME*? O QUE VOCÊ FARIA DE FORMA DIFERENTE SE VOCÊ ESCREVESSE ESSE LIVRO EM 2018?

A maioria das pessoas citaria *Gone to Soldiers* como minha obra-prima. De qualquer forma, nas notas originais do romance eu tinha planejado incluir cidades onde as mulheres escolhiam dar à luz naturalmente, mas quando comecei a escrever o livro, acabei esquecendo. Provavelmente isso causaria menos distração a alguns leitores se eu tivesse me lembrado de incluir isso. Alguns criticaram o início, dizendo que ele é violento demais. Eu acho isso ridículo. Nos Estados Unidos, vivemos em uma sociedade extremamente violenta, na qual crianças são alvos frequentes, temos um tiroteio em escola por semana, e mulheres são assassinadas todos os dias, um país no qual 25% dos homens negros passarão tempo presos por fumar maconha ou por crimes menores que nunca levariam uma pessoa

or minor offenses white people do not go to prison for. So, no, I grew up in a predominantly Black neighbourhood in Detroit, and I do not think I write excessively of violence.

THIS NUMBER OF OUR JOURNAL APPROACHES THE CONFLICTS BETWEEN SEVERAL INSTANCES OF OTHERS IN SUB-AREAS SUCH AS GENDER, SCIENCE FICTION, RACE, IMMIGRATION, AND WAR STUDIES. HOW DO YOU SEE THE WORK DONE IN ACADEMIA TO FOSTER THE INCLUSION OF MINORITIES? IS IT A SMALL NICHE OR DO YOU SEE IT GAINING SPACE?

I do not work or live in academia -- by choice. I cannot comment on scholarly work as I don't read it. When the women's movement was young and many academics were people with organizing experience, activists, I related and read what they wrote, but as the jargon has grown thicker, I have stopped.

IT IS, IN FACT, A CHALLENGE FOR SCHOLARS AND US, STUDENTS, NOT TO BECOME ISOLATED. DO YOU HAVE OPINIONS ON THE CRITICISM ON YOUR WORK FROM ACADEMIA?

I don't pay a lot of attention to criticism. Some of it when I do read it seems on the mark; much of it seems to totally miss the mark. I'm always pleased when academics take note, but that doesn't mean I have to read it all.

branca à cadeia. Então, não, eu cresci em um bairro predominantemente negro em Detroit, e eu não acho que escrevo demais sobre violência.

ESTE NÚMERO DA NOSSA REVISTA ABORDA CONFLITOS ENTRE DIVERSAS MANIFESTAÇÕES DE OUTROS EM SUB-ÁREAS COMO ESTUDOS DE GÊNERO, FICÇÃO CIENTÍFICA, RAÇA, IMIGRAÇÃO E GUERRA. COMO VOCÊ VÊ O TRABALHO DA ACADEMIA PARA INCENTIVAR A INCLUSÃO DE MINORIAS? É UM NICHO MUITO PEQUENO OU VOCÊ VÊ UM GANHO DE ESPAÇO DA PARTE DESSES ESTUDOS?

Eu não trabalho ou vivo no ambiente da academia, por escolha. Eu não posso comentar sobre artigos acadêmicos que eu não leio. Quando o movimento das mulheres era jovem e tínhamos muitas acadêmicas com experiência em organização, ativistas, eu simpatizei e li o que elas escreviam, mas conforme o jargão de área ficou mais denso, eu me afastei.

DE FATO, É UM DESAFIO PARA ACADÊMICOS E PARA NÓS, ESTUDANTES, NÃO CAIR NA TENTAÇÃO DE SE ISOLAR DO MUNDO FORA DA ACADEMIA. VOCÊ TEM OPINIÕES SOBRE A CRÍTICA SOBRE SEU TRABALHO FEITA NA ACADEMIA?

Eu não presto muita atenção à crítica. Nas ocasiões em que leio, parte parece acertar na mosca; a maior parte parece passar longe. Eu sempre fico feliz quando os acadêmicos percebem minha obra, mas isso não significa que eu tenha que ler tudo.

FINALLY, WE ALL MUST THANK YOU FOR MAKING YOURSELF AVAILABLE FOR THIS INTERVIEW. IT HAS BEEN A PRIVILEGE AND AN HONOR TO BE ABLE TO ASK YOU DIRECTLY ABOUT LITERATURE, WOMEN, SF, AND POLITICS. ARE THERE ANY AUTHORS YOU WOULD LIKE TO RECOMMEND TO OUR PUBLIC? WHAT HAVE YOU BEEN READING LATELY?

Jesmyn Ward, *Sing, Unburied, Sing*

Paulette Giles, *News of the World*

Sherman Alexie, *You Don't Have to Say You Love Me*

Celeste Ng, *Little Fires Everywhere*

Min Jin Lee, *Pachinko*

Jeffrey Eugenides, *Fresh Complaint*

FINALMENTE, TODOS NÓS AGRADECEMOS POR SUA DISPONIBILIDADE PARA ESSA ENTREVISTA. FOI UM PRIVILÉGIO E UMA HONRA PODER FALAR DIRETAMENTE COM VOCÊ SOBRE LITERATURA, MULHERES, SCIFI E POLÍTICA. QUAIS SÃO OS AUTORES E AUTORAS QUE VOCÊ GOSTARIA DE RECOMENDAR PARA O NOSSO PÚBLICO? QUAIS SÃO SUAS LEITURAS NOS ÚLTIMOS TEMPOS?

Jesmyn Ward, *Sing, Unburied, Sing*

Paulette Giles, *News of the World*

Sherman Alexie, *You Don't Have to Say You Love Me*

Celeste Ng, *Little Fires Everywhere*

Min Jin Lee, *Pachinko*

Jeffrey Eugenides, *Fresh Complaint*